

AVALIAÇÃO CLÍNICA E ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL EM ARARA-VERMELHA (*ARA CHLOROPTERUS*) - RELATO DE CASO

CLINICAL EVALUATION AND ENVIRONMENTAL ENRICHMENT IN RED MACAW (*ARA CHLOROPTERUS*) - CASE REPORT

**K. R. BELLE¹; A. RAMALHAIS¹; E. F. WESTPHAL¹; L. J. MACHADO¹;
K. C. WAGNER¹; M. G. GRIEBELER¹**

RESUMO

O enriquecimento ambiental é uma ferramenta essencial no manejo de aves mantidas em cativeiro, pois promove a expressão de comportamentos naturais, reduz o estresse e melhora o bem-estar geral. Este relato descreve a avaliação clínica e o manejo ambiental de uma arara-vermelha (*Ara chloropterus*), de cinco anos, mantida em cativeiro no Paraná Country Club, em Ciudad del Este, Paraguai. A inspeção do recinto revelou condições adequadas de espaço, exposição solar e poleiros, porém com oferta limitada de enriquecimento ambiental e dieta composta principalmente por sementes de girassol. Durante o exame físico, a ave apresentou leve alteração no escore corporal, atribuída à dieta inadequada, mas sem sinais de desidratação. Foram realizadas orientações ao responsável quanto à diversificação alimentar e à implementação de melhorias ambientais, incluindo a inserção de abrigo, galhos naturais, plantas e fonte de água corrente. Após a adoção dessas medidas, foram observadas mudanças comportamentais favoráveis, evidenciando a importância do acompanhamento veterinário contínuo e do enriquecimento ambiental individualizado para a manutenção da saúde física e psicológica de psitacídeos mantidos em cativeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar Animal. Cativeiro. Manejo. Nutrição. Psitacídeo. Sanidade.

SUMMARY

Environmental enrichment is an essential tool in the management of birds kept in captivity, as it promotes the expression of natural behaviors, reduces stress, and improves overall well-being. This report describes the clinical evaluation and environmental management of a five-year-old Green-winged Macaw (*Ara chloropterus*), kept in captivity at the Paraná Country Club, in Ciudad del Este, Paraguay. Inspection of the enclosure revealed adequate conditions regarding space, sun exposure, and perches, but with a limited offering of environmental enrichment and a diet mainly composed of sunflower seeds. During the physical examination, the bird presented a slight alteration in body condition score, attributed to the inadequate diet, but showed no signs of dehydration. Guidelines were provided to the responsible caretaker regarding dietary diversification and the implementation of environmental improvements, including the addition of shelter, natural branches, plants, and a running water source. Following the adoption of these measures, favorable behavioral changes were observed and the expression of natural behaviors, highlighting the importance of continuous veterinary monitoring and individualized environmental enrichment for maintaining the physical and psychological health of captive psittacines.

KEY-WORDS: Captivity. Health. Management. Nutrition. Psittacine. Welfare.

¹ Instituto Federal Catarinense

INTRODUÇÃO

A arara-vermelha (*Ara chloropterus*) é uma ave de ampla distribuição e, no ano de 2020, foi classificada como de menor preocupação quanto ao risco de extinção (IUCN, 2022). No Brasil, é comum o aparecimento dessa espécie em rios costeiros margeados por florestas, com registros no Espírito Santo, Rio de Janeiro, Paraná e Amazônia (GUEDES, 2009). Embora não conste na lista do IBAMA como ameaçada, tornou-se extinta em grande parte de sua área de ocorrência original (STRAUBE, 2010).

A degradação dos ambientes naturais, somada ao comércio de animais silvestres, aumenta a necessidade de programas de conservação em ambientes controlados pelo ser humano, contudo, por serem restritos, esses favorecem o desenvolvimento de comportamentos anormais (VICTORIA, 2017), como as estereotipias, caracterizadas pelo arrancamento de penas, agressividade, e bicagem excessiva das grades (ALMEIDA; MOREIRA, 2019). Além disso, ocorre a maior susceptibilidade a afecções, como intoxicações, parasitoses e traumatismos, que poderiam ser facilmente evitadas pelo acompanhamento médico veterinário especializado (SANTOS *et al.*, 2008).

Nesse sentido, o enriquecimento ambiental busca aumentar a complexidade dos recintos, melhorando as condições físicas, fisiológicas e psicológicas dos indivíduos cativos (VICTORIA, 2017), esse, por sua vez, deve ser elaborado de acordo com a espécie, habitat e comportamento comum (SOUZA, 2022), agregando desafios cognitivos e oportunidades sociais em um ambiente dinâmico, com interações positivas entre seres humanos e outros animais, permitindo boa resposta aos estressores (MELLOR; HUNT; GUSSET, 2015).

Este relato analisa alternativas para aprimorar o manejo e a qualidade de vida de aves cativas, com foco na arara-vermelha, a partir de um atendimento veterinário realizado no Paraná Country Club, em Ciudad del Este, Paraguai, além de enfatizar a importância do atendimento e check-up de rotina com médico veterinário, visando a manutenção e monitoramento da saúde desses animais silvestres mantidos em cativeiro. Foram avaliados aspectos gerais do recinto, nutrição, condição corporal e comportamento, identificando fragilidades a fim de propor ajustes que favorecessem a melhor expressão comportamental da ave.

RELATO DE CASO

Foi realizado atendimento clínico geral em uma arara-vermelha (*Ara chloropterus*), chamada Ruby, nascida em 27 de agosto de 2020 e mantida no Paraná Country Club, em Ciudad del Este, Paraguai. O animal possui anilha para identificação e foi adquirido de um criador autorizado. Atualmente, encontra-se como animal silvestre mantido em cativeiro como animal de companhia, alojado em viveiro de dimensões adequadas segundo base de dados literários (BRASIL, 2020) ideais para a

espécie, com poleiros de madeira, exposição solar diária e acesso a poucos objetos de enriquecimento ambiental. A dieta da paciente era composta por sementes de girassol, frutas e vegetais, conforme descrito na anamnese.

A avaliação clínica baseou-se na inspeção geral do recinto, das instalações físicas, da alimentação e do enriquecimento ambiental. No exame físico, o atendimento foi realizado baseado em uma contenção física manual, minimizando o estresse, sendo contida com uma toalha e posicionada em decúbito esternal, onde foi possível realizar a ausculta cardíaca e respiratória com um estetoscópio da marca Littman® e aferida a temperatura com um termômetro digital da marca Beurer® by 11, onde a frequência cardíaca foi incontável devido a fisiologia de estresse da ave, a respiratória de 22 movimentos por minuto e a temperatura cloacal aferida em 41°C, permanecendo dentro dos valores esperados. O animal apresentou escore corporal 4, indicando leve excesso de condição corporal, segundo a escala proposta por Burns (2024), na qual os psitacídeos são avaliados em uma escala de 1 a 5, considerando principalmente a conformação da musculatura peitoral, a proeminência da quilha esternal e a presença de depósitos de gordura subcutânea. A alteração do escore corporal observada pode estar possivelmente associada à alimentação inadequada e ao excesso de gordura proveniente das sementes de girassol, sendo recomendada a inclusão de ração extrusada para corrigir o suposto desequilíbrio nutricional. Durante o atendimento, o responsável demonstrou interesse em realizar o corte das asas para evitar o voo, reduzir a possibilidade de fuga e prevenir possíveis acidentes. O procedimento foi realizado respeitando a anatomia, sendo cortadas as penas primárias de vôo (Figuras A e B). Durante a avaliação, o animal manteve-se alerta e consciente. Já na avaliação do sistema reprodutivo, não foram observados indícios de atividade reprodutiva durante a avaliação.

Ao final do exame físico, onde foram avaliadas frequência cardíaca e respiratória, temperatura, avaliação de mucosas, nível de consciência e sistema nervoso, sistema oftálmico, condições de penas, bico e excretas, foram repassadas ao responsável orientações para melhorar o recinto, de forma a promover condições que permitissem à ave expressar seus comportamentos naturais em um ambiente semelhante ao de seu habitat. As recomendações incluíram: implementação de um espaço de abrigo fechado, especialmente útil no inverno e durante a postura; aquisição de novas plantas dentro e fora do recinto, para aumentar a ambientação e auxiliar no desgaste do bico e das garras; fixação de um galho de árvore seca, forte e resistente, para estimular a escalada natural; instalação de uma fonte de água corrente com renovação contínua, favorecendo o banho e o consumo de água limpa.

Foi recomendada nova consulta para coleta de sangue e exames laboratoriais, fundamentais para a avaliação completa do estado clínico, além de

acompanhamento veterinário periódico a cada três meses iniciais subsequentes de avaliações semestrais após a sua regularização.

Esse caso evidencia a importância do enriquecimento ambiental e do acompanhamento

clínico regular, ressaltando o papel fundamental dessas práticas na promoção da saúde física e cognitiva de aves mantidas em cativeiro.



Figura 1 (A) - Asa esquerda da arara-vermelha antes do corte das penas. **(B)** Aspecto das asas imediatamente após o procedimento de corte.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Após a implementação das modificações recomendadas no manejo e ambiente, observou-se melhora no bem-estar da ave, evidenciada pela redução do estresse e maior expressão de comportamentos naturais. Tais resultados demonstram que as intervenções atenderam de forma efetiva os aspectos nutricionais, ambientais, de saúde e comportamentais do animal, promovendo o estado mental positivo que é o objetivo final do bem-estar animal (MELLOR, 2016).

O aumento no número de banhos após a instalação da fonte de água é um achado significativo, pois este é um comportamento natural da espécie. Visto que as aves utilizam a respiração forçada para controle térmico, a disponibilidade da água para banho auxilia diretamente na termorregulação, contribuindo para a diminuição do estresse térmico (ANTAS, 2010).

Observou-se a diminuição da escalada nas grades. Esta redução, após a introdução de novos objetos e poleiros, está em conformidade com os estudos, que associam a carência de oportunidades de forrageamento e exploração ao desenvolvimento de estereotipias e outros comportamentos repetitivos anormais (GARNER et al., 2003).

Houve uma maior interação com o galho e os novos objetos inseridos no recinto. Essa inserção de objetos com texturas variadas é fundamental, pois o enriquecimento ambiental estimula comportamentos naturais que promovem o desgaste mecânico de bico e unhas, prevenindo seu crescimento exacerbado (REIS et al., 2024).

As penas mantiveram coloração intensa e brilho, características compatíveis com boas condições gerais de saúde e adequado estado nutricional. Durante o período de acompanhamento, foi realizada a reformulação da dieta, com diversificação dos alimentos e inclusão de ração extrusada, visando proporcionar maior equilíbrio no fornecimento de nutrientes e melhor controle da ingestão calórica. Após a alteração da dieta, observou-se melhora das condições corporais e do aspecto do bico, embora não tenham sido realizadas mensurações objetivas que permitam estabelecer uma relação causal entre a intervenção nutricional e essas alterações (ROUDYBUSH, 1999).

Observou-se também o uso espontâneo do abrigo fechado em momentos de repouso e proteção. Estudos demonstram que a simples oportunidade de se esconder (mesmo que na ausência de ameaça real) reduz os indicadores fisiológicos de estresse em diversas espécies de aves. Para psitacídeos grandes, um abrigo fechado mimetiza uma cavidade de árvore natural, oferecendo proteção contra predadores e intempéries e como refúgio para nidificação e repouso (BASSET, 2007).

Em geral, esses métodos de enriquecimento aproximam o animal de seus padrões comportamentais naturais, sendo cruciais para a redução do estresse em cativeiro, pois nesses ambientes as barreiras impostas pela limitação espacial, a facilidade do acesso à comida e a ausência da dinâmica presentes na vida selvagem resultam em grandes desvios comportamentais (ALMEIDA et al., 2008). O acompanhamento veterinário frequente possibilita a detecção precoce de doenças e o

tratamento rápido, melhorando a recuperação e reduzindo danos.

O enriquecimento ambiental contínuo é indispensável, uma vez que aves de alta cognição, como as araras, não se mantêm estáveis com estímulos repetitivos. A necessidade de rotação constante dos estímulos, notada neste caso, reforça a tese de que a habituação ao enriquecimento é rápida para essas espécies, sendo a novidade um fator crítico para a manutenção do bem-estar mental a longo prazo (VAN ZEELAND et al., 2013).

Notou-se que, após as intervenções, Ruby apresentou um comportamento mais tranquilo, curioso e adaptado, demonstrando melhora substancial na qualidade de vida e maior proximidade com os padrões naturais da espécie. Tais intervenções devem atender as necessidades comportamentais de cada espécie, portanto identificar anormalidades comportamentais e desenvolver ambientes que adequem-se às necessidades dos animais cativos é importante e desafiador (SFALCIN, 2021).

CONCLUSÃO

A implementação de técnicas de manejo, ajustes nutricionais e enriquecimento ambiental favoreceram a expressão de comportamentos naturais, proporcionando um ambiente mais saudável, seguro e estimulante. Houve progresso no escore corporal, e as penas passaram a apresentar melhor alinhamento durante o período de acompanhamento. A instalação do chafariz resultou em maior interação com a fonte de água, sendo observados banhos mais frequentes e ingestão voluntária de água. A introdução de novas plantas, galhos de madeira, canos de PVC (tubo plástico rígido feito de policloreto de vinila) e abrigo fechado, proporcionaram conforto, inclusive na presença de visitantes. Conclui-se que, muitas falhas estavam relacionadas à falta de instrução adequada, sendo fundamental o papel do médico veterinário na orientação do responsável e no acompanhamento contínuo. Portanto, recomenda-se a manutenção das práticas de enriquecimento e monitoramento periódico, visando à promoção do bem-estar e da qualidade de vida da ave em cativeiro.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao *Paraná Country Club* pelo apoio e pela disponibilização da infraestrutura necessária à realização deste atendimento e ao criador do animal pela colaboração, confiança e disponibilidade em auxiliar na execução do estudo.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C.; MOREIRA, N. Glicocorticoides, comportamento e enriquecimento ambiental: avaliação da qualidade de vida em aves silvestres cativas. **Archives of Veterinary Science**, v.24, n.3, p.1-11, 2019. DOI: 10.5380/avs.v24i3.47726.
- Disponível em: Archives of Veterinary Science — artigo. Acesso em: 24 set. 2026.
- ALMEIDA, A. M. R.; MARGARIDO, T. C. C.; FILHO, E. L. A. M. Influência do enriquecimento ambiental no comportamento de primatas do gênero *Ateles* em cativeiro. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, [S. l.], v.11, n.2, 2009. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/articled/view/2564>. Acesso em: 24 set. 2026.
- ANJOS, L.; VOLPATO, G. H.; MENDONÇA, L. B.; SERAFINI, P. P.; LOPES, E. V.; BOÇON, R.; SILVA, E. S.; BISHEIMER, M. V. Técnicas de levantamento quantitativo de aves em ambiente florestal: uma análise comparativa baseada em dados empíricos. In: VON MATTER, S. V.; STRAUBE, F. C.; ACCORDI, I. A.; PIACENTINI, V. Q.; CÂNDIDO-JR., J. F. (org.). **Ornitologia e conservação: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento**. 1.ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010. p.63-76.
- ANTAS, P. T. Z.; CARRARA, L. A.; YABE, R. S.; UBAID, F. K.; OLIVEIRA JÚNIOR, S. B.; VASQUES, E. R.; FERREIRA, L. P. **A arara-azul na Reserva Particular do Patrimônio Natural SESC Pantanal**. Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2010. 192p. (Conhecendo o Pantanal, 6).
- BASSETT, L.; BUCHANAN-SMITH, H. M. Effects of Predictability on the Welfare of Captive Animals. **Applied Animal Behaviour Science**, v.102, n.3-4, p.223-245, fev. 2007.
- BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Programa de Manejo Populacional da Arara-azul-de-lear**. Brasília, DF: ICMBio, [s. d.]. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/programa-de-manejo-populacional/pmp-ararinha-azul-de-lear>. Acesso em: 11 nov. 2025.
- BURNS, K. M. Key Nutritional Factors and Obesity Prevention in Companion Psittacine Birds. **Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice**, v.27, n.1, p.13–29, 2024.DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cvex.2023.07.001>. Acesso em: 28 set. 2026.
- FERNANDES, B. A. **Relatório do estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária**. 2015. Relatório do Estágio Curricular Supervisionado em Medicina Veterinária (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai, Uruguai, 2015. Orientador: Tiago Gallina Corrêa.
- GARNER, J. P.; MEEHAN, C. L.; MENCH, J. A. Stereotypies in caged parrots, schizophrenia and

autism: evidence for a common mechanism. **Behavioural Brain Research**, v.145, n.1-2, p.125-134, 2003. DOI: 10.1016/S0166-4328(03)00115-3.

GUEDES, N. M. R. **Sucesso reprodutivo, mortalidade e crescimento de filhotes de araras azuis *Anodorhynchus hyacinthinus* (Aves, Psittacidae) no Pantanal, Brasil**. 2009. 118 f. Tese (Doutorado em Ciências Biológicas – Zoologia) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/106523>. Acesso em: 28 set. 2026.

MELLOR, DAVID J. **Updating animal welfare thinking: Moving beyond the “Five Freedoms” towards “A Life Worth Living”**. *Animals*, Basel, v.6, n.3, p.21, mar.2016. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2615/6/3/21>. Acesso em: 12 nov. 2025.

MELLOR, D. J.; HUNT, S.; GUSSET, M. (ed.). **Caring for Wildlife: The World Zoo and Aquarium Animal Welfare Strategy**. Gland: WAZA Executive Office, 2015.

MENEZES, G. S.; SILVA, A. M. Ocorrência de araras vermelhas (*Ara chloropterus* e *A. macao*, Psittacidae) em uma comunidade rural no município de Barreirinha, estado do Amazonas. **Marupiara: Revista Científica do CESP/UEA**, n.13, p.90-110, 2024. DOI: 10.59666/marupiara.v0i13.3770. Disponível em: <https://periodicos.uea.edu.br/index.php/marupiara/article/view/3770>. Acesso em: 24 set. 2026.

PIZZUTTO, C. S.; SGAI, M. G. F. G.; GUIMARÃES, M. A. B. V. O enriquecimento ambiental como ferramenta para melhorar a reprodução e o bem-estar de animais cativos: uma revisão. **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, v.33, n.3, p.129-138, jul./set. 2009. Disponível em: <http://www.cbra.org.br>. Acesso em: 5 nov. 2025.

REIS, E. B.; COSTA, T. S. O.; DEMUNER, L. Felix. Enriquecimento ambiental em psitacídeos criados em cativeiro – revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v.10, n.5, p.1583-1600, maio 2024. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i5.13931>. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13931>. Acesso em: 12 nov. 2025.

ROUDYBUSH, T. E. Psittacine nutrition. **Veterinary Clinics of North America: Exotic Animal Practice**, v.2, n.1, p. 111-125, jan. 1999. DOI: 10.1016/S1094-9194(17)30142-1.

SANTOS, G. G. C.; MATUELLA, G. A.; CORAIOLA, A. M.; SILVA, L. C. S.; LANGE, R. R.; SANTIN, E. Doenças de aves selvagens diagnosticadas na Universidade Federal do Paraná

(2003-2007). **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.28, n.11, p.565-570, 2008. DOI: 10.1590/S0100-736X2008001100005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pvb/a/N8DgD3hLRT795NfhYTN4Ntf/>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SANTOS, M. S.; SALGADO, A. P. B.; MATTOS, J. F. A.; MONTEIRO, A. R. Influência do enriquecimento ambiental no comportamento de *Ara ararauna* e *Ara chloropterus* no Zoológico Vale dos Bichos. In: **ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 15.; ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 11., 2011, São José dos Campos. Anais [...]**. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2011.

SICHERI, P. **Relatório final de estágio curricular supervisionado no programa de bem-estar animal do Zoobotânico de São José do Rio Preto**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Biológicas) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/258353>. Acesso em: 24 set. 2026.

SOUZA, A. S. **Análise de comunicação acústica e visual de araras-canindé (*Ara ararauna* (Linnaeus, 1760), Aves: Psittaciformes, Psittacidae, Arini) em diferentes contextos comportamentais**. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. DOI: 10.11606/D.47.2023.tde-12062024-164640. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-12062024-164640/pt-br.html>. Acesso em: 12 nov. 2025.

SOUZA, A. C. G. **Enriquecimento ambiental como ferramenta na manutenção do bem-estar de animais selvagens em cativeiro**. 2022. 46f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2022.

SFALCIN, I. C.; VIEIRA, A. D. H. N. Observação preliminar do ócio de *Nymphicus hollandicus* sob enriquecimento ambiental físico em cativeiro doméstico. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.5, p.51654-51663, 2021. DOI:10.34117/bjdv7n5-521. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJ/article/view/30274>. Acesso em: 12 nov. 2025.

STRAUBE, F. C. Fontes históricas sobre a presença de araras no Estado do Paraná. **Atualidades Ornitológicas**, n.156, p.64–87, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/288658484_Ocorrencia_ecologia_e_conservacao_d_e_arara

vermelha-grande_Ara_chloropterus_e_arara-caninde_Ara_ararauna_no_estado_do_Parana. Acesso em: 28 set. 2026.

VAN ZEELAND, Y. R. A.; SCHOEMAKER, N. J.; RAVESTEIJN, M. M.; MOL, M.; LUMEIJ, J. T. Efficacy of foraging enrichments to increase foraging time in Grey parrots (*Psittacus erithacus*). **Applied Animal Behaviour Science**, v.149, n.1-4, p.87-102, 2013. DOI: 10.1016/j.applanim.2013.09.005.

VICTORIA, L. M. **Avaliação de diferentes enriquecimentos ambientais para arara-canindé (*Ara ararauna* Linnaeus, 1758)**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Centro de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: Repositório Institucional da UFSC. Acesso em: 24 set. 2026.